

EM 2023

Saúde registra 33 novos casos de tuberculose em Tangará da Serra

Já neste ano são três casos diagnosticados

REDAÇÃO DS / Serra FM

Apesar de ser uma enfermidade antiga, a tuberculose continua sendo um importante problema de saúde pública. No mundo, a cada ano, cerca de 10 milhões de pessoas adoecem por tuberculose. A doença é responsável por mais de um milhão de óbitos anuais. No Brasil são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose.

Em Tangará da Serra a tuberculose também é uma realidade. No ano de 2023, de acordo com

a responsável pelo setor de combate a Hanseníase e Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde, Edna Maria Alves Batista, foram 33 casos diagnosticados para a tuberculose no ano passado. “Uma doença que tem cura, porém, é uma doença que mata se a pessoa não fizer o tratamento corretamente”, alerta a responsável.

“Seu tratamento dura, no mínimo, seis meses, tem cura e é gratuito

Já neste ano, segundo ela, são três casos diagnosticados.

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta prioritariamente os pulmões (forma pulmonar), embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas.

“Seus principais sinais e sintomas são tosse com ou sem catarro, febres vespertinas, sudorese noturna, falta de apetite e emagrecimento”, explica, ao destacar que sua transmissão se dá de pessoa a pessoa, pela fala, pela tosse, pelo espirro de pessoas doentes com tuberculose pulmonar. “A bactéria se espalha no ar e pode ser aspirada por outras pessoas”.

Caso a pessoa apresente sintomas de tuberculose, é fundamental procurar



A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível

a unidade de saúde para avaliação e realização de exames. Se o resultado for positivo para tuberculose, deve-se iniciar o tratamento o mais rápido possível e

seguir-lo até o final.

“Seu tratamento dura, no mínimo, seis meses, tem cura e é gratuito, e está disponível no Sistema Único de Saúde”.



Doenças são conhecidas como socialmente determinadas

PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL

Brasil quer eliminar 14 doenças que atingem população vulnerável

De 2017 a 2021, enfermidades causaram mais de 59 mil mortes

PAULA LABOISSIÈRE / Agência Brasil

O governo federal pretende eliminar ou reduzir, como problema de saúde pública, 14 doenças e infecções que acometem, de forma mais intensa, populações em situação de maior vulnerabilidade social. Tais doenças são conhecidas como socialmente determinadas.

O decreto que institui o programa Brasil Saudável foi publicado nesta quarta-feira, 7, no Diário Oficial da União.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, entre 2017 e 2021, as doenças determinadas socialmente foram responsáveis pela

morte de mais de 59 mil pessoas no Brasil. A meta é eliminar a malária, a doença de Chagas, o tracoma, a filariose linfática, a esquistossomose, a oncocercose e a geo-helmintíase, além de infecções de transmissão vertical, como sífilis, hepatite B, HIV e HTLV.

O programa prevê ainda a redução da transmissão da tuberculose, da hanseníase, das hepatites virais e do HIV/aids. Ao todo, 14 ministérios devem atuar em diversas frentes, como

“O programa identificou 175 municípios como prioritários

enfrentamento da fome e da pobreza; ampliação dos direitos humanos; proteção social para populações e territórios prioritários; qualificação de trabalhadores, movimentos sociais e sociedade civil e ampliação de ações de infraestrutura e de saneamento básico e ambiental.

MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - A expectativa do governo federal é que grupos mais vulneráveis socialmente corram menos risco de adoecer e que pessoas atingidas pelas doenças e infecções abrangidas pela programa possam realizar o tratamento de forma adequada, com menos custo e melhor resultado.

O programa identificou 175 municípios como prioritários por possuírem altas cargas de duas ou mais doenças e infecções determinadas socialmente.